

## MANUAL DE MONITORIZAÇÃO

GABINETE DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO  
PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL

PORTO VIVO, SRU

2010



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
Ciência e Cultura



Centro Histórico do Porto  
inscrito na Lista do Património Mundial em 1996



PORTO VIVO  
Sociedade de Reabilitação Urbana



PORTO  
Câmara Municipal

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Manual de Monitorização

### EDIÇÃO

Câmara Municipal do Porto

Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.

### COORDENAÇÃO

Ana Paula Delgado

Margarida Mesquita Guimarães

### EQUIPA TÉCNICA

Beatriz Hierro Lopes

Giulia La Face



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
Ciência e Cultura



Centro Histórico do Porto  
inscrito na Lista do Património Mundial em 1996



Co-financiamento



## Índice

0. Introdução.....	5
1. O Plano de Gestão para o Centro Histórico do Porto Património Mundial .....	5
2. A UNESCO e a Monitorização .....	7
2.1. Monitorização Sistemática e Monitorização Reactiva .....	10
3. Monitorização do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto.....	12
3.1. Objectivos.....	13
3.1.1. Objectivos Gerais.....	13
3.1.2. Objectivos Específicos .....	14
3.2. Metodologia .....	14
3.3. Tipologia de Indicadores .....	16
3.4. Fontes de Informação .....	18
3.5 Periodicidade de Recolha de Informação .....	20
3.6 Periodicidade de elaboração dos relatórios de monitorização.....	21
3.7. Tratamento da Informação .....	21
3.7.1. Sistema de Georeferenciação .....	21
3.8. Património Imóvel.....	24
3.8.1 Obras nos Imóveis .....	28
4. Indicadores.....	29
4.1. Eixo I   Protecção, Preservação, Restauro e Valorização.....	29
4.1.1. Indicadores Gerais – IG .....	29
4.1.2. Indicadores Específicos – IE.....	33
4.2. Eixo II   Envolvimento da População.....	39
4.2.1. Indicadores Gerais – IG .....	39
4.2.2. Indicadores Específicos – IE.....	43
4.3. Eixo III   Turismo .....	46
4.3.1. Indicadores Gerais – IG .....	46
4.3.2. Indicadores Específicos – IE.....	48
4.4. Eixo IV   Indústrias Criativas.....	51
4.4.1. Indicadores Gerais – IG .....	51
4.4.2. Indicadores Específicos – IE.....	52
4.5. Eixo V   Rio Douro .....	54
4.5.1. Indicadores Gerais – IG .....	54
4.5.2. Indicadores Específicos – IE.....	55
Glossário.....	56
Estado de Conservação do Edificado .....	56
Tipologia de Intervenção.....	57

---

Funcionalidade .....	57
Bibliografia .....	59

## 0. Introdução

Os Estados-Membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO - The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) adoptaram, a 16 de Novembro de 1972, a *Convenção do Património Mundial sobre a Protecção do Património Mundial<sup>1</sup>, Cultural e Natural* com o objectivo de garantir a identificação, protecção, conservação e valorização dos bens Património Mundial considerados de Valor Excepcional Universal. O Estado Português, aquando da ratificação da Convenção, a 30 de Setembro de 1980, comprometeu-se a assegurar a conservação e protecção dos sítios classificados existentes no seu território.

Ao integrar a lista do Património Mundial, a 5 de Dezembro de 1996, o Centro Histórico do Porto tornou-se alvo da atenção de organismos nacionais e internacionais, nomeadamente, no plano nacional, o Instituto de Gestão do Património Architectónico e Arqueológico (IGESPAR) e, no plano internacional, do Instituto para a Conservação de Monumentos e Sítios (ICOMOS), responsáveis pela salvaguarda do património. Consciente da importância da preservação do seu património, a cidade do Porto seguiu a recomendação da UNESCO World Heritage Centre (WHC) para elaboração de um Plano de Gestão, de acordo com as linhas orientadoras do *Guia Operacional para a implementação da Convenção do Património Mundial<sup>2</sup>*, publicado em Janeiro de 2008 pelo referido organismo.

### 1. O Plano de Gestão para o Centro Histórico do Porto Património Mundial

Apresentado publicamente a 5 de Dezembro de 2008 pela Câmara Municipal do Porto (CMP), em conjunto com a Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, S.A., o Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial<sup>3</sup> é um documento que apresenta uma exaustiva análise do bem classificado e reporta a listagem das suas

<sup>1</sup> (UNESCO 16 de Novembro 1972, WHC-2001/WS/2)

<sup>2</sup> (UNESCO World Heritage Centre, 2008)

<sup>3</sup> (Câmara Municipal do Porto, 2008)

potencialidades e das ameaças ao seu estado de conservação, apresentando, no fim, um plano de acção para a resolução dos seus problemas e uma melhor divulgação da importância do Bem classificado, através de um modelo de gestão de longo prazo.

O Plano de Gestão tem por missão:

*“Proteger, Preservar, Valorizar e Promover o Centro Histórico do Porto Património Mundial, Expressão Física da Natureza Universal da Criatividade Humana, Coração e Alma da Cidade, Fonte de Vida e Inspiração das Gerações Actuais e Futuras.”*

(Câmara Municipal do Porto, 2008, p. 152)

O Plano de Gestão é um documento estratégico que aponta os principais problemas do sítio classificado assinalando novas oportunidades e soluções que sirvam ao desenvolvimento sustentável da área Património Mundial, Centro Histórico do Porto, baseando-se, para isso, em acções de preservação, valorização e salvaguarda deste território, procurando também garantir a sua vitalidade a longo prazo. Enquanto instrumento orientador para a requalificação deste território, o Plano de Gestão identifica cinco grandes oportunidades:

- ▶ A importância conferida ao património histórico e artístico, estando a preocupação com a sua preservação e protecção patente nas principais agendas políticas, económicas e socioculturais da cidade/região, que procuram **garantir a sua integridade**;
- ▶ A existência de uma forte **identidade cultural**;
- ▶ O potencial de qualificação da experiência **turístico-cultural**;
- ▶ O fenómeno de **clusterização criativa** em curso no Centro Histórico do Porto;
- ▶ A relação privilegiada de todo o espaço classificado com a **paisagem do Rio Douro**.

Tendo por base esta reflexão, foram definidos objectivos que determinam a existência de cinco eixos estratégicos aos quais correspondem metas específicas, programas e projectos que se dividem, ou organizam, em eixos transversais e temáticos. Os

primeiros, considerados transversais no sentido em que se apresentam ao longo de todo o Plano de Acção, possuem a seguinte designação:

**Eixo I – Protecção, Preservação, Restauro e valorização;**

**Eixo II – Envolvimento da População.**

Os eixos temáticos, por sua vez, pólos dinamizadores do todo o processo de regeneração no Centro Histórico do Porto, são:

**Eixo III – Turismo;**

**Eixo IV – Indústrias Criativas;**

**Eixo V – Rio Douro.**

## **2. A UNESCO e a Monitorização**

Em resultado da preocupação em conhecer, preservar e valorizar os bens inscritos na Lista Património Mundial, o WHC tem, nas últimas três décadas, estimulado o debate em torno da temática da gestão e da subsequente monitorização, reconhecendo nos diferentes sistemas de monitorização uma ferramenta indispensável para o controlo de um modelo de gestão orientado para a manutenção, gestão e salvaguarda, a longo prazo, dos Sítios Património Mundial.

Responsável pela implementação dos princípios da Convenção de 1972, o WHC, faz publicar periodicamente um Guia Operacional, cujo objectivo é tornar pública a actualização dos critérios necessários à inclusão de propriedades na Lista Património Mundial. Desta forma, os Guias Operacionais, publicados desde Junho de 1977, reflectem a evolução das preocupações do WHC em relação à monitorização do estado de conservação dos Sítios classificados.

Sobre os diferentes tipos de monitorização, é de sublinhar a importância do encontro, em 1983, entre o ICOMOS e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN - International Union for Conservation of Nature), organismos responsáveis, respectivamente, pelo Património Cultural e Natural da Humanidade a partir do qual

se concluiu que, devido às problemáticas específicas do Património Cultural e do Património Natural, se deveria desenvolver diferentes tipos de monitorização.

A reflexão em torno da monitorização do património cultural adensou-se até atingir um ponto de culminação, em 1997, altura em que é publicada uma nova revisão das *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. A partir deste documento assiste-se a uma maior insistência sobre a necessidade de elaboração de planos de gestão e sistemas de monitorização.

Reconhecendo-se a escassa experiência, à época, e a quase ausência de casos práticos aplicados, iniciou-se uma década de discussão sobre a monitorização, dando a oportunidade ao ICOMOS de aprofundar o seu envolvimento na actividade de manutenção e controlo do estado de conservação dos sítios classificados a nível internacional. Esta possibilidade incluía a mobilização de técnicos e especialistas nacionais e internacionais do ICOMOS na monitorização das condições de conservação de alguns sítios específicos, sendo esta acção, mais tarde, alargada a todos os sítios classificados. Foi a partir desta experiência inicial que se aprofundou a discussão em torno do tipo de metodologia a ser utilizada, suscitando, com isto, a teorização dos diferentes aspectos do processo de monitorização. Tal oportunidade constituiu também um desafio ao proporcionar a clarificação das necessidades particulares de conservação dos diferentes países.

Consciente da importância da monitorização, a UNESCO WHC, em 1991, convidou alguns dos seus Estados-Membros a submeter relatórios periódicos sobre a evolução do estado de conservação dos bens classificados, iniciando uma monitorização que constituiria uma resposta eficaz à investigação de alguns dos riscos específicos. A instituição destes relatórios desencadeou uma importante discussão em torno da definição de monitorização, dando ênfase à consciencialização que:



*“(...) Monitoring could not longer be conceived as a means of a periodic inspection but must be understood as a continuous process of cooperation involving local authorities in the context of regional research and promotional activities.”<sup>4</sup>*

(UNESCO, 1993)

A publicação, em 1996, do Guia Operacional clarificou um conjunto de pontos-chave, desenvolvidos durante os anos anteriores:

- ▶ A necessidade dos Estados-Membros submeterem ao WHC relatórios periódicos<sup>5</sup> sobre o estado de conservação dos bens inscritos no seu território.
- ▶ A distinção entre **monitorização sistemática**, relatórios periódicos e **monitorização reactiva** e os seus objectivos.<sup>6</sup>
- ▶ A necessidade dos Estados-Membros assumirem a responsabilidade pelo desenvolvimento de sistemas de monitorização como uma componente importante da implementação dos Planos de Gestão, mais particularmente da implementação de plano de conservação preventiva e sistemática das características dos Bens.<sup>7</sup>
- ▶ No contexto da monitorização reactiva, a necessidade dos Estados-Membros submeterem ao WHC<sup>8</sup> *“specific reports and impact studies each time exceptional circumstances occur or work is undertaken which may have an effect on the state of conservation of the site”<sup>9</sup>*.

Prosseguindo com o debate, em 2002, altura do trigésimo aniversário da Convenção, a UNESCO WHC, com o suporte do Estado Italiano, realizou um Congresso Internacional

---

<sup>4</sup> “ (...) a monitorização não podia mais ser concebida como uma forma de inspecção periódica, mas devia ser compreendida como um processo contínuo de cooperação envolvendo autoridades locais no contexto de investigação regional e actividades promocionais.”

<sup>5</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 26)

<sup>6</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 26-27)

<sup>7</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 26)

<sup>8</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 27)

<sup>9</sup> “relatórios específicos e estudos de impacto sempre que circunstâncias excepcionais ocorram ou é empreendido algum trabalho que possa produzir um efeito no estado de conservação do sítio”.

(14 a 16 de Novembro de 2002) com a finalidade de reflectir sobre os diferentes modelos de monitorização na sua vertente proactiva. Foi então realizado um *workshop* com o título: *Monitoring World Heritage*. Realizado em Vicenza, este *workshop* conduziu à produção de um documento intitulado: *World Heritage Papers nº 10: Monitoring World Heritage*, onde se encontram compilados vários artigos desenvolvidos por especialistas nesta área, que não só deram a conhecer o que havia sido feito até àquele momento, como também forneceram importantes dados sobre a natureza dos sistemas de monitorização, definindo-os e clarificando a natureza dos problemas metodológicos que lhes estão implícitos.

Num artigo, integrado na referida publicação, intitulado *Monitoring the Conservation of Historical Heritage through a Participatory Process*, da autoria de Sueli Ramos Schiffer, encontra-se uma das definições de monitorização:

*"The meaning of the verb "monitor" in the Oxford American Dictionary (1980:576) is "to keep watch over, to record or test or control the working of." To Gosling and Edward (1995), as cited in Abbot and Guijt (1998:12) monitoring is: "The systematic and continuous collecting and analyzing of information about the progress of a piece of work over time, to identify strengths and weakness and to provide the people responsible for the work with sufficient information to make the right decisions at the right time in order to improve its quality."*<sup>10</sup>

(Sueli Ramos Schiffer, 2004, p. 101)

## 2.1. Monitorização Sistemática e Monitorização Reactiva

Segundo o Guia Operacional de 1996<sup>11</sup>, a **monitorização sistemática** tem como função, através dos relatórios periódicos, produzir informação sobre a evolução do estado de conservação da propriedade classificada acarretando benefícios para a área classificada, o Estado, a região e, por fim, para o Comité/Secretariado da UNESCO. O

<sup>10</sup> "O significado do verbo monitorizar no Dicionário Oxford Americano (1980:576) é "manter vigilância, registar ou testar ou controlar o trabalho de". Para Gosling e Edwards (1995), como citado em Abbot e Guilt (1998:12), monitorizar é: "a recolha e análise contínua e sistemática de informação sobre o progresso de uma obra ao longo do tempo, identificar as forças e fraquezas e dotar de informação suficiente as pessoas responsáveis pelo trabalho de modo a tomar as decisões correctas no tempo oportuno de forma a melhorar a sua qualidade."

<sup>11</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 26-27)

Bem Património Mundial fica assim munido de ferramentas que lhe permitem desenvolver uma planificação sustentada e eficaz que assegure a conservação preventiva, permitindo a redução de intervenções de emergência, assim como dos custos financeiros que lhe estão associados. Cabe ao Estado-Membro assegurar a implementação de planos de gestão focalizados na conservação preventiva. O Comité/Secretariado da UNESCO é, deste modo, dotado de informações precisas que lhe permitem alargar o seu conhecimento e compreensão sobre as condições e necessidades do sítio classificado a um nível regional e nacional. Estas informações influenciam as suas políticas e decisões constituindo, desta forma, um importante instrumento que permite uma maior adequação das soluções propostas aos problemas identificados.

Através deste modelo de monitorização a UNESCO WHC recorda aos Estados-Membros e signatários da Convenção de 1972 que a manutenção, gestão e salvaguarda dos seus territórios classificados constitui uma responsabilidade prioritária que deve ser assegurada diariamente num processo contínuo que garanta a protecção, preservação e conservação de todos os bens Património Mundial.

Como forma de acompanhar a monitorização realizada por cada país a UNESCO recomenda, em ciclos de cinco anos<sup>12</sup>, a apresentação de relatórios periódicos que dêem conta dos resultados das políticas e modelos de conservação que têm sido implementados. O seu objectivo é, então, o de relatar e facilitar a comparação evolutiva do estado de conservação do bem, entre o passado e o futuro, descrevendo objectivamente as alterações assinaladas e os seus motivos. É com base na evolução das conclusões retiradas destes relatórios que é possível fazer recomendações com vista à melhoria do sítio classificado.

A **monitorização reactiva**, por seu turno, tem por finalidade reportar à UNESCO WHC qualquer alteração que surja na zona classificada. É constituída por relatórios específicos e estudos de impacto que devem ser submetidos à UNESCO WHC sempre que ocorram circunstâncias excepcionais que influenciem o estado de conservação do sítio classificado Património Mundial. Esta forma de acompanhamento serve para

---

<sup>12</sup> (UNESCO, World Heritage Centre, 1996, p. 26)

informar a UNESCO WHC que, mediante a natureza das transformações que colocam em risco a conservação do Bem, poderá excluir o mesmo da Lista Património Mundial.

### 3. Monitorização do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto

A monitorização sistemática e a monitorização reactiva são produzidas pelos órgãos competentes da UNESCO, que ao instituí-las impele o desenvolvimento de um sistema de monitorização *in loco*.

O **sistema de monitorização** do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial pode ser caracterizado pelo seu **carácter proactivo**, por oposição à definição de monitorização reactiva, no sentido em que assume a decisão de criar e controlar uma situação, não se limitando à reacção.

Contudo, ao fazê-lo, cria as condições necessárias que lhe permitem dar, não só uma resposta positiva aos apelos da monitorização sistemática e reactiva, solicitadas pela UNESCO, como às necessidades quotidianas de gestão da área classificada. Consequentemente, o sistema de monitorização do Centro Histórico do Porto prevê indicadores que se relacionam, com a realização e impacto dos projectos do Plano de Acção incluído no Plano de Gestão do Património Mundial, abarcando, ainda, indicadores que são identificadores e caracterizadores da vitalidade do próprio sítio classificado.

A esta abordagem proactiva do sistema de monitorização junta-se o seu **carácter periódico, sistemático e comparativo**. A monitorização sistemática envolve o registo de resultados, que através de uma metodologia estandardizada são “medidos” e repetidos periodicamente. Tendo por base os resultados empíricos, o impacto e as alterações, resultantes da evolução do estado de conservação do Bem, podem ser avaliados e compreendidos a um novo nível de profundidade.

A importância da monitorização pode ser compreendida eficazmente se tivermos em conta os seguintes tópicos:

- ▶ A monitorização constitui uma importante ferramenta que auxilia a tomada de decisões cíclicas sobre o planeamento da área classificada;
- ▶ A monitorização assegura que o impacto dos planos, políticas e medidas, adoptadas com o objectivo de garantir a preservação do sítio, seja, periodicamente, reavaliado mediante os resultados obtidos, sendo possível continuá-los ou corrigi-los;
- ▶ A monitorização deve ser constituída por uma metodologia simples de seguir e compreender, minimizando a subjectividade, constituída por uma estrutura sólida e objectiva que permitirá, às gerações futuras, garantir e continuar a manutenção do sistema de monitorização;
- ▶ A monitorização sustenta os argumentos que os responsáveis pela gestão do sítio classificado poderão utilizar para justificar a necessidade das medidas de conservação e prevenção. A existência de documentação precisa sobre a evolução do estado do CENTRO HISTÓRICO DO PORTO, por exemplo, poderá servir de suporte ao delineamento de novas estratégias e planos de acção;
- ▶ A monitorização permite a orientação das decisões para um cenário de conservação a longo prazo ao colocar os seus gestores numa melhor posição para decidir sobre as medidas a adoptar;
- ▶ A monitorização assegura a produção sistemática e periódica de informação cuja actualização é sempre registada, constituindo um importante objecto de estudo, investigação e reflexão, não só para os responsáveis pela gestão mas também para estudantes, investigadores, historiadores e outros interessados. Trata-se da produção de documentação histórica que, futuramente, constituirá um importante património a ser herdado pelas gerações futuras.

### 3.1. Objectivos

#### 3.1.1. Objectivos Gerais

- ▶ Monitorização do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial, entregue à UNESCO no dia 5 de Dezembro do 2008, podendo pontualmente monitorizar-se outras variáveis de interesse à gestão da área classificada;

- ▶ Implementar uma metodologia de informação periódica, sistemática e comparativa que contribua eficazmente para uma correcta gestão do Centro Histórico do Porto classificado e consequente projecção do mesmo;
- ▶ Garantir o cumprimento dos princípios da *Convenção do Património Mundial sobre a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*;
- ▶ Garantir o cumprimento da legislação vigente a nível nacional e local.

### 3.1.2. Objectivos Específicos

- ▶ Identificar, registar e relatar objectivamente mudanças e tendências do Centro Histórico do Porto ao longo de um período de tempo;
- ▶ Avaliar e prever os impactos das medidas a implementar, servindo de instrumento de apoio à gestão;
- ▶ Minimizar o factor subjectividade no processo de gestão do Sítio, implementando uma metodologia de simples compreensão e aplicação;
- ▶ Permitir aos responsáveis pela gestão justificar com objectividade a sua filosofia de conservação e intervenção, preocupações, necessidades e decisões;
- ▶ Orientar os responsáveis para uma gestão a longo prazo;
- ▶ Assegurar uma actualização periódica e sistemática da documentação de suporte;
- ▶ Promover o diálogo e intercâmbio de informação entre os agentes que actuam no Sítio classificado;
- ▶ Garantir a eficácia do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial, nomeadamente, fornecendo dados para a implementação e acompanhamento dos projectos previstos no referido.

### 3.2. Metodologia

Como foi referido anteriormente, o sistema de monitorização do Centro Histórico do Porto Património Mundial, deverá ser o mais objectivo possível, suprimindo toda a subjectividade que possa adulterar a interpretação dos resultados daí extraídos.

Consequentemente, torna-se imprescindível a aplicação de uma metodologia cuja linguagem estrutural seja universal, de fácil compreensão, possibilitando a análise exacta de todos os seus componentes. Tenta-se, com isto, assegurar não só a exactidão dos resultados mas, também, a durabilidade do sistema.

Contudo, a natureza metodológica deste sistema não se apresenta inflexível ou estanque. A sua flexibilidade relaciona-se com a existência de uma revisão periódica em que todo o processo é reavaliado. Esta análise tem por objectivo rectificar qualquer anomalia que possa ser encontrada e que coloque em risco a objectividade da informação. Caso a metodologia previamente utilizada se revele insatisfatória, deverão instalar-se novos critérios que permitam a concretização dos objectivos de monitorização definidos no capítulo anterior.

Consciente da importância do confronto entre os dados actuais e os dados anteriores, o Gabinete de Monitorização, designou um “ano zero”, por referência ao qual, os dados futuros serão analisados. O marco estabelecido para o início desse processo foi o ano de 2008, altura em que, para a elaboração do PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL, se procedeu ao levantamento do estado de conservação, ocupação e funcionalidade do edificado, na área classificada.

Neste sentido, procedeu-se a uma reavaliação da ficha de levantamento<sup>13</sup> utilizada em 2008. Resulta desta reavaliação a reformulação da ficha de levantamento, sendo que as alterações concebidas tiveram por objectivo, não a alteração dos dados anteriormente recolhidos, mas antes a sua acumulação com outros dados que permitam a extracção de indicadores mais precisos.

Na ficha de levantamento de 2010, além de se incluir a informação de 2008 nos campos que lhes são familiares, decidiu-se incluir as seguintes questões:

- Na identificação da parcela, identifica-se se o número de polícia cartografado corresponde ao que se encontra na realidade;

---

<sup>13</sup> Vd. Anexo I.

- ▶ A existência ou não de acessibilidade;
- ▶ A existência ou não de elevador;
- ▶ A existência e número de lugares de estacionamento cobertos e descobertos;
- ▶ A tipologia da fachada;
- ▶ Tipologia de cobertura;
- ▶ O número de pisos completos acima da cota da soleira e o número de pisos recuados.

Por fim, esta ficha é acompanhada pela descrição dos conceitos utilizados na avaliação do estado de conservação do edificado e do seu tipo de funcionalidade. O conteúdo daqui retirado servirá para alimentar sistema de monitorização delineado nas tabelas de indicadores apresentadas no quarto capítulo do presente documento.

Através deste mecanismo comparativo poderão ser retiradas preciosas conclusões sobre a evolução do Centro Histórico do Porto que permitirão medir a intensidade do impacto que os diferentes projectos, que constituem o seu PLANO DE ACÇÃO, exerceram sobre este território. Por este motivo, todos os dados serão registados e armazenados, periodicamente, em suporte informático.

### 3.3. Tipologia de Indicadores

Os indicadores são uma parte essencial do processo de monitorização, embora estes não produzam, por si só, uma imagem fiel do estado de conservação ou de gestão do Bem Património Mundial. Os indicadores devem ser seleccionados, em primeiro lugar, por forma, a medir o impacto da mudança e da intervenção sobre os critérios de Valor Universal do Sítio, tal como defende Bénédicte Selfslagh:<sup>14</sup>

*“Monitoring of World Heritage properties should focus first on indicators linked to their outstanding universal value, authenticity and integrity (OUV-AI), as this is the very reason why those properties have been inscribed on the World Heritage List.”<sup>15</sup>*

---

<sup>14</sup> Delegada da UNESCO WHC

<sup>15</sup> “Monitorizar Sítios Património da Humanidade é uma tarefa que se deverá focar, primeiramente, em indicadores relacionados com o seu valor universal excepcional,



(Bénédicte Selfslagh, 2004, p. 12)

Embora alguns indicadores sejam, em certa medida, comuns a vários Sítios Património Mundial, estes devem ser adaptados às características de cada Bem. Neste sentido, a eficácia na medição das mudanças ocorridas nos Sítios depende, em grande parte, do cuidado dedicado à definição de Objectivos para o Bem e, consequentemente, das grandes temáticas ou áreas para as quais os indicadores devem ser definidos, como refere Herb Stovel, do ICOMOS:

*“The effectiveness of the indicators developed for measuring the quality of change on sites depends very much on the care taken in defining the objectives which are desirable for the site, and the subject areas for which indicators need to be established.”<sup>16</sup>*

Os indicadores compilados neste documento para o Centro Histórico do Porto Património Mundial, enunciados no capítulo seguinte, encontram-se, desta forma, organizados em **Indicadores Gerais** e **Indicadores Específicos**.

Os designados Indicadores Gerais contribuem para a caracterização do Centro Histórico do Porto dentro de um quadro mais genérico, mas intrinsecamente relacionado com os critérios de Valor Universal do Sítio.

Os Indicadores Específicos, por seu turno, servem para monitorizar medidas de gestão e estão, neste sentido, estruturados de acordo com os projectos previstos no PLANO DE ACÇÃO proposto no PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL.

De forma, a estreitar a relação entre o processo de monitorização e o PLANO DE GESTÃO os Indicadores Gerais e Específicos são apresentados de acordo com os eixos que dão corpo ao, já referido, PLANO DE ACÇÃO: **Eixo I – Protecção, preservação, conservação e valorização; Eixo II – Envolvimento da população; Eixo III - Turismo; Eixo IV – Indústrias Criativas e o Eixo V – Rio Douro.**

---

autenticidade e integridade (VUE-AI), pois essa é a verdadeira razão porque esses Sítios foram inscritos na Lista de Património Mundial.

<sup>16</sup> “A eficácia dos indicadores desenvolvidos para medir a qualidade de mudança nos Sítios depende em grande medida do cuidado colocado na definição de objectivos que são desejáveis para o Sítio e as áreas temáticas para as quais os indicadores devem ser estabelecidos.”

Para cada indicador-chave será incluído:

- ▶ Periodicidade da recolha;
- ▶ Entidade fornecedora;
- ▶ ID: identificação do indicador, sendo que as siglas IG e IE, denominam o tipo de indicador (Geral ou Específico, respectivamente) e o número que se lhe segue, em numeração romana, o eixo a que corresponde o indicador. Assim, por exemplo, IG III designa o indicador geral do Eixo III;
- ▶ A sua desagregação territorial.

### 3.4. Fontes de Informação

A monitorização, tal como o planeamento e a gestão, deve ser uma actividade interactiva e colaborativa, para que tenha capacidade de envolver os diferentes agentes, sensibilizar para os problemas existentes/detectados, potenciar a valorização do património e sustentar decisões que afectam o tecido urbano histórico.

Para atingir estes objectivos os registos de monitorização devem ser actuais, acessíveis aos principais agentes e ligados às bases de dados de outros agentes envolvidos na gestão.

O processo de monitorização do Centro Histórico do Porto encontra-se bastante dependente da informação recolhida e tratada por um conjunto de diferentes agentes, cuja actividade tem lugar e impacto no referido território.

*“No single institutional actor can take on the task of monitoring in the absence of willingness by other stakeholders to cooperate”<sup>17</sup>*

(Mona Serageldin, 2004, p. 58)

---

<sup>17</sup> “Nenhum actor institucional deverá assumir a tarefa de monitorização na ausência de vontade em cooperar por parte de outros agentes envolvidos”

Consciente deste pressuposto, o Gabinete de Monitorização do Centro Histórico do Porto identificou um conjunto de agentes que constituem importantes Fontes de Informação para o processo de monitorização:

*A. Direcções Municipais da Câmara do Porto:*

*Direcção Municipal da Via Pública (DMVP);*

*Direcção Municipal do Ambiente e Serviços Urbanos (DMASU);*

*Direcção Municipal de Urbanismo (DMU);*

*Departamento de Educação e Juventude (DMEJ);*

*Direcção Municipal de Cultura (DMC);*

*Polícia Municipal (PM);*

*Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP);*

*Departamento Municipal de Turismo (DMT);*

*Batalhão Sapadores Bombeiros (BSB).*

*B. Empresas Municipais:*

*Domus Social, E.M.;*

*Porto Lazer, E.M.;*

*Águas do Porto, E.M.*

*C. Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.;*

*D. Instituto Nacional de Estatística (INE);*

*E. Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT);*

*F. Polícia de Segurança Pública – Turismo (PSP Turismo);*

*G. Fundação da Juventude;*

*H. Instituto Português de Arqueologia (IPA);*

*I. Direcção Regional da Cultura do Norte (DRCN).*

A relação com estes agentes terá por base uma abordagem participativa que permita uma relação de natureza interactiva, onde todos os agentes se sintam envolvidos no processo. Este objectivo será atingido, em parte, com a partilha de informações e conclusões dos **Relatórios de Monitorização**, com estes parceiros.

A recolha de dados para monitorização poderá incluir, ainda, outras fontes de literatura relevantes e entrevistas/inquéritos com outros agentes do território, bem como o levantamento de informação *in loco*.

### 3.5 Periodicidade de Recolha de Informação

Intrinsecamente associada à tarefa de monitorização está a de recolha periódica de informação para melhor se compreender o processo evolutivo do Sítio.

A periodicidade de recolha de informação, relativa aos indicadores enunciados no capítulo seguinte, será definida caso a caso, de acordo com a natureza do respectivo indicador e a fonte identificada para o fornecimento de dados.

Ainda no que concerne a esta temática, nenhum sistema de monitorização ou indicador será perfeito quando inicialmente desenvolvido (o acesso à informação nem sempre é imediatamente disponível, por exemplo). A metodologia utilizada pelo sistema de monitorização do Centro Histórico do Porto, será também periodicamente reavaliada e ajustada:

*“Most, if not all, management approaches need to be periodically reviewed and updated and no successful management regime can be inflexible to new information or new technologies.”<sup>18</sup>*

(Jon Day, 2004, p. 78)

---

<sup>18</sup> Grande parte, senão todas, as abordagens de gestão devem ser revistas e actualizadas periodicamente e nenhum regime de gestão com sucesso poderá ser inflexível a novas informações ou a novas tecnologias”

### 3.6 Periodicidade de elaboração dos relatórios de monitorização

As informações recolhidas servirão para alimentar os relatórios periódicos pedidos pela UNESCO WHC.

A Comissão do Património Mundial durante a 22ª Sessão ocorrida no 1998, decidiu convidar os Estados-Membros a criar e submeter à UNESCO, cada seis anos, usando um formato *standard*, uma série de informações sobre o estado de conservação do Sítio, actualizando os dados sobre as mudanças que ocorrem no sítio classificado.

Todas essas informações deveriam ser quantificadas, quando possível, e completadas, quando possível, com mapas e cartografias de suporte do texto.

Como podemos ver no site da UNESCO relativo à página do Centro Histórico do Porto<sup>19</sup>, o último e primeiro relatório periódico de monitorização foi entregue em 2006, sendo que a data estipulada para o próximo relatório é 2012. No entanto, deverão ser produzidos e publicados relatórios intermédios que visam diagnosticar o estado vigente do Centro Histórico do Porto Património Mundial, e com isso, informar os gestores responsáveis pelo mesmo.

### 3.7. Tratamento da Informação

#### 3.7.1. Sistema de Georeferenciação

A sustentabilidade do sistema de Monitorização em implementação é, apenas possível, com a participação activa dos seus principais fornecedores de informação cabendo ao Gabinete de Monitorização do Plano de Gestão o tratamento e actualização dos dados que lhe são disponibilizados pelas entidades competentes nas suas respectivas áreas. Neste sentido a informação geográfica e alfanumérica tratada será, em colaboração com o Departamento Municipal de Sistemas Informáticos (DMSI) da Câmara do Municipal do Porto, editada, publicada e actualizada via *online*.

---

<sup>19</sup> (<http://whc.unesco.org/en/list/755/documents/>)

Numa primeira fase será criado e disponibilizado *online* um Projecto SIG, Sistema de Informação Geográfica, integrado na Plataforma/portal Geoporto existente na Câmara Municipal do Porto, permitindo uma consulta directa sobre o Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial, tal como aprovado, bem como a consulta/edição do estado dos seus indicadores.

Numa segunda fase está prevista a implementação de um sistema de informação e monitorização com base nos indicadores do PLANO DE GESTÃO que beneficie e contribua eficazmente para uma correcta gestão do Sítio classificado e consequente projecção do mesmo.

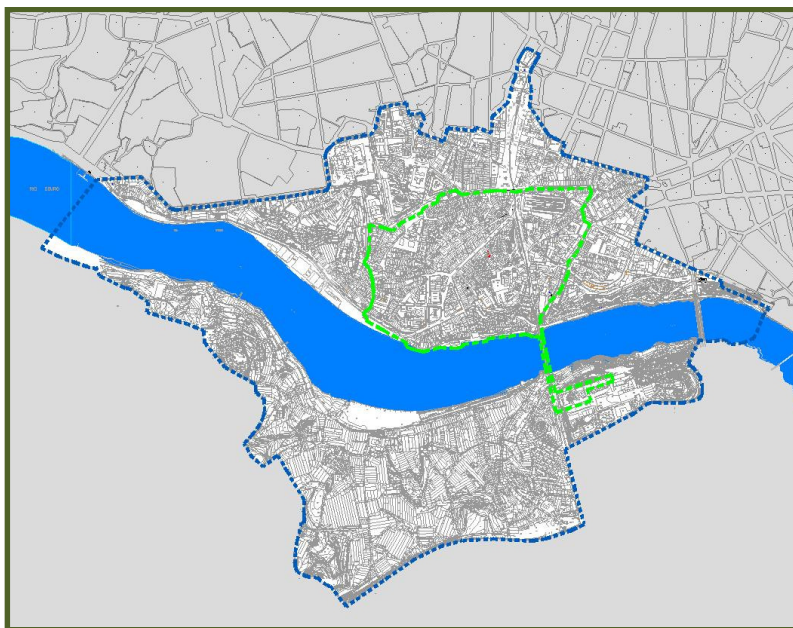
Esta medida prevê a criação e publicação de um conjunto de 15 mapas do Centro Histórico e será implementada em parceria com a DMSI. A informação cartográfica é resultante de levantamentos já realizados durante o processo de elaboração do documento PLANO DE GESTÃO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL, tendo sido completada com informações disponibilizadas pelo Porto Vivo, SRU, no que respeita aos quarteirões com Documento Estratégico já aprovado. Torna-se necessário reforçar a importância do contributo estatístico de todos os fornecedores de informação, possibilitando, dessa forma, a actualização periódica da informação georeferenciada.

Lista dos mapas a produzir:

Mapa	Produção	Publicação no Geoporto
Mapa do estado de conservação	x	x
Mapa da ocupação	x	x
Mapa de funcionalidade dominante	x	x
Mapa de actividade do rés-do-chão	x	x

Mapa de propriedade	x	x
Mapa de acessibilidade	x	
Mapa de mobilidade	x	
Mapa do estado de conservação de vias e praças	x	x
Mapa de espaços verdes	x	
Mapa de educação	x	
Mapa do cluster criativo	x	x
Mapa turístico	x	
Mapa da caracterização social	x	

A informação publicada no Geoporto será relativa às parcelas presentes na Zona Património Mundial e, em casos particulares, na *buffer zone*.



Legenda

- ▶ Linha Verde – Área Património Mundial
- ▶ Linha Azul - *Buffer zone*

### 3.8. Património Imóvel

A informação disponível sobre o património imóvel do Centro Histórico do Porto Património Mundial será recolhida, maioritariamente, pelos técnicos da Porto Vivo SRU, através de levantamentos *in loco* ou em articulação com a informação existente nos diferentes Gabinetes e Divisões Municipais da Câmara Municipal do Porto.

A informação é organizada e codificada segundo diferentes subdivisões territoriais que têm vindo a ser estabelecidas no interior do Centro Histórico do Porto Património Mundial. Estas diferentes subdivisões de informação georreferenciável dispõem-se de maneira descendente:

**Operação** - Porto Vivo, SRU, que incluem no seu interior vários bairros;

**Bairro** - da Porto Vivo, SRU, que nem sempre é coincidente com a subdivisão feita pela Câmara do Porto;

**Parcela** - Porto Vivo, SRU, que pode incluir uma ou mais propriedades cadastrais e



**Edifício** - relativo ao registo no Conservatório de Registo Predial.

A cada uma destas subdivisões foi associado um código de natureza alfanumérica, irrepetível que reúne um conjunto de informações relativas ao objecto indicado:

**Subdivisão:** Operação

**Nome do Campo:** ID\_OPERACAO (nome da Operação, ex: Santa Clara)

**Alias:** Identificador Operação

**Tipo:** Texto (alfanumérico)

**Tamanho:** 2 dígitos (entre 01 e 10)

**Subdivisão:** Quarteirão<sup>20</sup>

**Nome do Campo:** ID\_QUARTEIRAO

**Alias:** Identificador Quarteirão

**Tipo:** Texto (alfanumérico)

**Tamanho:** 5 dígitos (composto pelo Código da Freguesia (2 dígitos) mais um número sequencial por Quarteirão de três dígitos igual aos 3 últimos dígitos da estrutura do Código do Sistema de Informação Geográfica (GIS) da Câmara do Porto, o que no total dá um código de 5 dígitos.)

**Subdivisão:** Parcela

**Nome do Campo:** ID\_PARCELA <sup>21</sup>

**Alias:** Identificador Parcela

---

<sup>20</sup> O quarteirão é a unidade base do Projecto de Reabilitação da Baixa, a cargo da Porto Vivo, SRU.

<sup>21</sup> O tema parcela, correntemente utilizado pela Porto Vivo, SRU para identificar a delimitação das propriedades fundiárias, uma ou mais, dependendo das acções de emparcelamento, tem um código ID que deriva do código do Quarteirão onde ela está localizada e reúne informação cadastral, cartográfica e geométrica e da propriedade.

**Tipo:** Texto (alfanumérico)

**Tamanho:** 8 dígitos (composto pelo ID\_QUARTEIRAO (5 dígitos) mais um numero sequencial por parcela de 3 dígitos, o que no total da um código de 8 dígitos.)

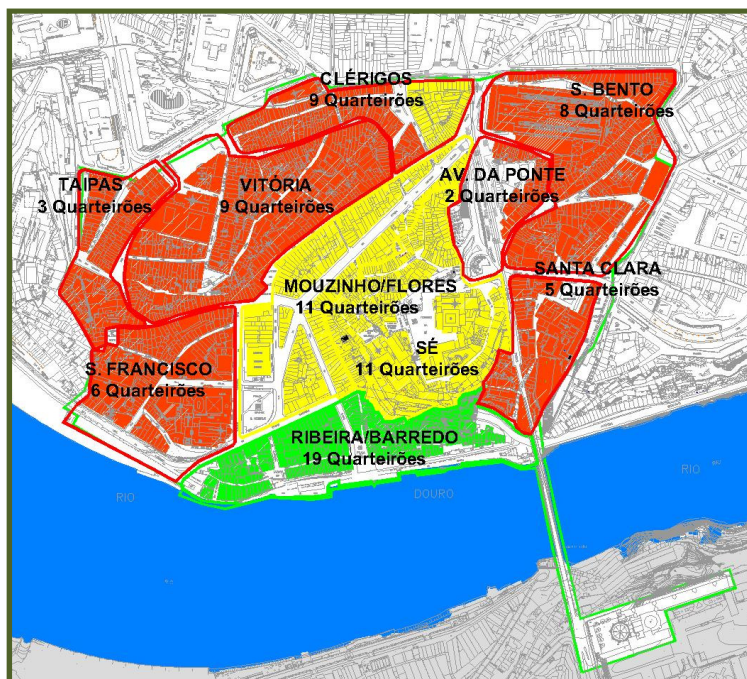
**Subdivisão:** Edifício

**Nome do Campo:** ID\_EDIFICIO

**Alias:** Identificador Edifício

**Tipo:** Texto (alfanumérico)

**Tamanho:** 11 dígitos (COD\_FREG (2) + COD\_SGR (4) + N\_ORDEM (5)) --> 11 dígitos)



Legenda:

Operações e quarteirões de intervenção da Porto Vivo, SRU

De seguida apresenta-se a listagem de informação que irá ser disponibilizada no que respeita ao património imóvel:

- Rua e n.º de porta da parcela;

- ▶ Operação Porto Vivo, SRU onde o prédio se localiza;
- ▶ Quarteirão Porto Vivo, SRU onde o prédio se localiza;
- ▶ Código da parcela Porto Vivo, SRU onde o prédio se localiza;
- ▶ Cópia do Documento de Interesse Público (DIP)<sup>22</sup> previsto no Regulamento SIM-Porto (se existente);
- ▶ Cópia do relatório final relativo a intervenção arqueológica (nomeadamente quem a fez, área intervencionada e resultados) e levantamento fotográfico (se existente);
- ▶ Ficha de levantamento dos azulejos (se existente) fornecida pela divisão municipal de património cultural da Câmara Municipal do Porto;
- ▶ Levantamento geométrico (se existente);
- ▶ Áreas (área de implantação, ABC, volume, área logradouro e sua área permeável, área das partes comuns, área dos anexos e metros lineares da cércea) (se existente);
- ▶ Nome do prédio (se existente);
- ▶ Ano de construção do prédio (se existente);
- ▶ Estado de conservação dominante da parcela;<sup>23</sup>
- ▶ Propriedade dominante da parcela;<sup>24</sup>
- ▶ Estado de ocupação dominante da parcela;<sup>25</sup>
- ▶ Funcionalidade dominante da parcela;
- ▶ Número dos pisos do prédio;
- ▶ Número e tipo de fogos presentes no prédio (se existente);
- ▶ Gestão energética (classificação energética do prédio<sup>26</sup>);

---

<sup>22</sup> O técnico responsável deve incluir no DIP os elementos existentes que, em seu entender, devem ser salvaguardados.

<sup>23</sup> Vd. Glossário.

<sup>24</sup> **Propriedade:** Pública, Privada, Organização Religiosa, Organização Internacional, Organização Comercial, Municipal, Estatal, Desconhecida. (Council of Europe Março 2009)

<sup>25</sup> **Estado de Ocupação:** A ocupação do edificado é entendida nos seguintes termos: **devoluto, parcialmente ocupado e totalmente ocupado.** (Council of Europe Março 2009)

- ▶ Níveis resumo de salubridade, segurança e estética do prédio (se existente);
- ▶ Segurança contra incêndio (se existente);
- ▶ Presença de parque de estacionamento e tipo;
- ▶ Acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida (se existente);
- ▶ Documentação relativa à parcela onde o prédio, ou os prédios, se encontram (se existentes) em formato digital: matriz predial (art. Nº), número registo predial na conservatória, parecer do IPPAR, certificado do desempenho energético e da qualidade do ar interior, certificado de habitabilidade. (se existente).

### 3.8.1 Obras nos Imóveis

No caso particular de prédios que se sejam alvo de obras de reabilitação serão disponibilizadas ainda as seguintes informações:

- ▶ Entidade promotora;
- ▶ Tipo de obra;
- ▶ Áreas;
- ▶ Valor da obra (discriminando se público ou privado).

No seguimento da disponibilização destes dados serão actualizadas fotografias e informação relativa ao estado de conservação, propriedade e funcionalidade do prédio, documentando-se o histórico de intervenção, nomeadamente, através de registo fotográfico.

---

<sup>26</sup> Resultante da aplicação do DL 78/2006 avaliada no final da construção em função da informação constante do certificado energético.

## 4. Indicadores

### 4.1. Eixo I | Protecção, Preservação, Restauro e Valorização

#### 4.1.1. Indicadores Gerais – IG

NR_ID: IG.I.1	
<b>Indicador:</b> <i>Buffer Zone</i> (Zona de Protecção) ao Património Mundial protegida por mecanismos legislativos.	<b>Unidade:</b> %
<b>Objectivo:</b> Garantir a eficácia e coerência dos mecanismos de protecção e preservação.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Zona de Protecção ao Património Mundial	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   CMP   IGESPAR	<b>Periodicidade:</b> Anual
NR_ID: IG.I.2	
<b>Indicador:</b> Total de parcelas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
NR_ID: IG.I.3	
<b>Indicador:</b> Parcelas em bom estado de conservação.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
NR_ID: IG.I.4	
<b>Indicador:</b> Parcelas em razoável estado de conservação.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
NR_ID: IG.I.5	
<b>Indicador:</b> Parcelas em mau estado de conservação.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IG.I.6</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas em ruína.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.7</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas em obras.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.8</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas totalmente ocupadas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.9</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas parcialmente ocupadas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.10</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas devolutas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.11</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas licenciadas pela Porto Vivo SRU.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IG.I.12</b>	
<b>Indicador:</b> Parcelas licenciadas pela Câmara Municipal.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Preservar, conservar e restaurar o património edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Parcelas na área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.13</b>	
<b>Indicador:</b> Monumentos e/ou serviços públicos dotados de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir a boa funcionalidade do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   CMP   IGESPAR	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.14</b>	
<b>Indicador:</b> Edifícios privados acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir a boa funcionalidade do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.15</b>	
<b>Indicador:</b> Pavimentação de ruas e praças em bom estado de conservação.	<b>Unidade:</b> m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Promover uma manutenção permanente de pavimentos das ruas e praças do Centro Histórico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMVP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.16</b>	
<b>Indicador:</b> Pavimentação de ruas e praças em razoável estado de conservação.	<b>Unidade:</b> m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Promover uma manutenção permanente de pavimentos das ruas e praças do Centro Histórico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMVP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.18</b>	
<b>Indicador:</b> Pavimentação de ruas e praças em mau estado de conservação.	<b>Unidade:</b> m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Promover uma manutenção permanente de pavimentos das ruas e praças do Centro Histórico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMVP	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IG.I.19</b>	
<b>Indicador:</b> Área arborizada <i>per capita</i> .	<b>Unidade:</b> m <sup>2</sup> /hab
<b>Objectivo:</b> Valorizar a imagem e a qualidade de vida do Centro Histórico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.20</b>	
<b>Indicador:</b> Ruas arborizadas.	<b>Unidade:</b> ml
<b>Objectivo:</b> Valorizar a imagem e a qualidade de vida do Centro Histórico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMASU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.21</b>	
<b>Indicador:</b> Área de construção reabilitada.	<b>Unidade:</b> %
<b>Objectivo:</b> Garantir a protecção e conservação do património cultural do Centro Histórico do Porto.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Quarteirão na Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.22</b>	
<b>Indicador:</b> Edifícios com intervenções arqueológicas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir a protecção e conservação do património cultural do Centro Histórico do Porto.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   IGESPAR/IPA	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.I.23</b>	
<b>Indicador:</b> Edifícios com azulejos retirados das fachadas ou com substituição de materiais nobres (madeiras, granitos...) por materiais correntes (alumínio, cimento...).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir a protecção e conservação do património cultural do Centro Histórico do Porto.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual



#### 4.1.2. Indicadores Específicos – IE

<b>NR_ID: IE.I.1</b>	
<b>Indicador:</b> Processos de arquitectura aprovados positivamente (no caso da Porto Vivo e da DMU trata-se da aplicação do SIM Porto).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Comissão de Apreciação Conjunta.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   IGESPAR   DMU	<b>Periodicidade:</b> Trimestral
<b>NR_ID: IE.I.2</b>	
<b>Indicador:</b> Edifícios que utilizam energias renováveis.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir o bom estado de conservação do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   AdePorto	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.3</b>	
<b>Indicador:</b> Valor médio de arrendamento de uma habitação situado no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Euros/m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Garantir a funcionalidade do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU/UGAU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.4</b>	
<b>Indicador:</b> Valor médio de arrendamento de uma loja situada no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Euros/m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Garantir a funcionalidade do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU/UGAU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.5</b>	
<b>Indicador:</b> Valor médio de arrendamento de um escritório situado no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Euros/m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Garantir a funcionalidade do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU/UGAU	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IE.I.6</b>	
<b>Indicador:</b> Edifícios com garagem interior.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir o bom estado de conservação do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU/CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.7</b>	
<b>Indicador:</b> Investimento público para reabilitação de edifícios.	<b>Unidade:</b> Euros
<b>Objectivo:</b> Garantir o bom estado de conservação do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.8</b>	
<b>Indicador:</b> Obras de demolição.	<b>Unidade:</b> m <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Garantir o bom estado de conservação do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Semestral
<b>NR_ID: IE.I.9</b>	
<b>Indicador:</b> Investimento privado para reabilitação de edifícios.	<b>Unidade:</b> Euros
<b>Objectivo:</b> Garantir o bom estado de conservação do edificado.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Semestral
<b>NR_ID: IE.I.10</b>	
<b>Indicador:</b> Processos RECRIA.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Incentivar a função residencial no Centro Histórico; Atrair mais promotores à reabilitação, com a possibilidade de ganhar créditos de construção; Incentivar os actuais proprietários a executar obras de manutenção e conservação, mantendo em bom estado o edificado e aumentando o mercado de habitações renovadas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Loja de Reabilitação Urbana/CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.11</b>	
<b>Indicador:</b> Pedidos RECRIPH.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Incentivar a função residencial no Centro Histórico; Atrair mais promotores à reabilitação, com a possibilidade de ganhar créditos de construção; Incentivar os actuais proprietários a executar obras de manutenção e conservação, mantendo em bom estado o edificado e aumentando o mercado de habitações renovadas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	

<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Loja de Reabilitação Urbana/CMP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.14</b>	
<b>Indicador:</b> Frequência de limpeza da via pública.	<b>Unidade:</b> Nº dias/semana
<b>Objectivo:</b> Melhorar a limpeza e valorizar a imagem interna e externa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMASU	<b>Periodicidade:</b> Semestral
<b>NR_ID: IE.I.15</b>	
<b>Indicador:</b> Equipamentos para recolha de resíduos sólidos no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a limpeza e valorizar a imagem interna e externa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMASU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.16</b>	
<b>Indicador:</b> Campanhas de sensibilização para a protecção do ambiente.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a limpeza e valorizar a imagem interna e externa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> UGAU   DMASU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.17</b>	
<b>Indicador:</b> Espaço Público (Ruas + Praças) requalificado.	<b>Unidade:</b> %
<b>Objectivo:</b> Requalificar, beneficiar e promover uma manutenção permanente dos pavimentos das ruas e praças do Centro Histórico do Porto; melhorar a imagem e mobilidade do Centro Histórico do Porto.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.18</b>	
<b>Indicador:</b> Agentes policiais a operar no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Garantir a segurança dos visitantes, moradores e utilizadores do Centro Histórico do Porto.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área do Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> PSP Turismo e Polícia	<b>Periodicidade:</b> Anual

**NR\_ID: IE.I.19**

**Indicador:** Incêndios urbanos.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Assegurar a operacionalidade dos hidrantes e seu abastecimento, bem como condições adequadas de manobra dos mesmos e acessibilidade ao edificado, para o combate a incêndios, no Centro Histórico do Porto.

**Desagregação Territorial:** Área do Património Mundial.

**Fornecedor:** BSB

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.20**

**Indicador:** Clientes domésticos servidos por hidrantes.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Garantir o bom estado de conservação e operacionalidade dos Sistemas de Infra-estruturas de Abastecimento de Água e de Saneamento Básico.

**Desagregação Territorial:** Área do Património Mundial.

**Fornecedor:** Águas do Porto, EM

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.21**

**Indicador:** Hidrantes / Rua.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Garantir o bom estado de conservação e operacionalidade dos Sistemas de Infra-estruturas de Abastecimento de Água e de Saneamento Básico.

**Desagregação Territorial:** Área do Património Mundial.

**Fornecedor:** BSB

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.22**

**Indicador:** Esgoto produzido.

**Unidade:** m<sup>3</sup>

**Objectivo:** Garantir o bom estado de conservação e operacionalidade dos Sistemas de Infra-estruturas de Abastecimento de Água e de Saneamento Básico.

**Desagregação Territorial:** Área do Património Mundial.

**Fornecedor:** Águas do Porto, EM

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.23**

**Indicador:** Esgoto recolhido e tratado.

**Unidade:** m3

**Objectivo:** Garantir o bom estado de conservação e operacionalidade dos Sistemas de Infra-estruturas de Abastecimento de Água e de Saneamento Básico.

**Desagregação Territorial:** Área do Património Mundial.

**Fornecedor:** Águas do Porto, EM

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.24**

**Indicador:** Implementação do projecto de uma residência de estudantes no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé

**Unidade:** (não | sim – data de início e fim de obra)

**Objectivo:** Requalificar a actividade comercial de apoio aos residentes e actividades turísticas; Atrair novos residentes visando o equilíbrio social.

**Desagregação Territorial:** Quarteirão 14046 Área Património Mundial.

**Fornecedor:** Porto Vivo, SRU

**Periodicidade:** Anual

<b>NR_ID: IE.I.25</b>	
<b>Indicador:</b> Implementação de uma unidade de alojamento turístico no âmbito do Programa de Reabilitação do Morro da Sé	<b>Unidade:</b> (não   sim – data de início e fim de obra)
<b>Objectivo:</b> Requalificar a actividade comercial de apoio aos residentes e actividades turísticas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Quarteirão 14002 Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.26</b>	
<b>Indicador:</b> Implementação do projecto de ampliação de um Lar de Terceira Idade na Operação da Sé.	<b>Unidade:</b> (não   sim – data de início e fim de obra)
<b>Objectivo:</b> Aumento da capacidade e qualidade de vida dos utentes da residência de 3ª idade	
<b>Desagregação Territorial:</b> Quarteirão 14046 Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.27</b>	
<b>Indicador:</b> Implementação do projecto: “Palácio dos Ferrazes”.	<b>Unidade:</b> (não   sim – data de início e fim de obra)
<b>Objectivo:</b> Requalificar a actividade comercial de apoio aos residentes e actividades turísticas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Quarteirão 15035 Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.I.28</b>	
<b>Indicador:</b> Implementação do projecto: “Ferreira Borges”.	<b>Unidade:</b> (não   sim – data de início e fim de obra)
<b>Objectivo:</b> Dinamizar os eixos estruturantes desta zona.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Quarteirão 13006 Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMU	<b>Periodicidade:</b> Anual

**NR\_ID: IE.I.29**

**Indicador:** Projecto para a criação de uma infra-estrutura pública de estacionamento subterrâneo no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana do Eixo Mouzinho/Flores

**Unidade:** (não | sim – data de início e fim de obra)

**Objectivo:** Atrair novos residentes visando o equilíbrio social.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** Porto Vivo, SRU | DMU / DMVP

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IE.I.30**

**Indicador:** Parcelas com vestígios históricos (pré históricos, romanos, medieval e época moderna).

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Garantir a protecção e conservação do património cultural do Centro Histórico do Porto.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** IPA/IGESPAR

**Periodicidade:** Anual

## 4.2. Eixo II | Envolvimento da População

### 4.2.1. Indicadores Gerais – IG

<b>NR_ID: IG.II.1</b>	
<b>Indicador:</b> Densidade populacional.	<b>Unidade:</b> hab/km <sup>2</sup>
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.2</b>	
<b>Indicador:</b> População residente.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.3</b>	
<b>Indicador:</b> População residente dos 0 aos 14 anos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.4</b>	
<b>Indicador:</b> População residente com mais de 65 anos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.5</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes sem saber ler nem escrever.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.6</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes com o 1º ciclo de ensino básico completo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.7</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos

<b>NR_ID: IG.II.8</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.9</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes com o ensino secundário completo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.10</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes com um curso superior completo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.11</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes empregados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.12</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes empregados no sector primário.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.13</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes empregados no sector secundário.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.14</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes empregados no sector terciário.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos



<b>NR_ID: IG.II.15</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes à procura do 1º emprego e de novo emprego.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.16</b>	
<b>Indicador:</b> Indivíduos residentes sem actividade económica.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.17</b>	
<b>Indicador:</b> Total de famílias clássicas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.18</b>	
<b>Indicador:</b> Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.19</b>	
<b>Indicador:</b> Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.20</b>	
<b>Indicador:</b> Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos
<b>NR_ID: IG.II.21</b>	
<b>Indicador:</b> Famílias clássicas com pessoas com mais de 65 anos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Subsecção estatística (Área Património Mundial)	
<b>Fornecedor:</b> INE   GEP	<b>Periodicidade:</b> 10 anos

<b>NR_ID: IG.II.22</b>	
<b>Indicador:</b> Escolas de ensino básico na Zona Património Mundial e na Zona de Protecção.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população; Sensibilizar e educar a população para a importância e significado do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Património Mundial e Zona de Protecção - <i>Buffer Zone</i> da responsabilidade do Município do Porto	
<b>Fornecedor:</b> DMEJ	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.II.23</b>	
<b>Indicador:</b> Escolas do ensino básico na Zona de protecção	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população; Sensibilizar e educar a população para a importância e significado do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Zona de Protecção - <i>Buffer Zone</i> da responsabilidade do Município do Porto	
<b>Fornecedor:</b> DMEJ	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.II.24</b>	
<b>Indicador:</b> Escolas do ensino básico na Zona de protecção ( <i>Buffer Zone</i> ) – Rede UNESCO.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população; Sensibilizar e educar a população para a importância e significado do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Zona de Protecção - <i>Buffer Zone</i> da responsabilidade do Município do Porto	
<b>Fornecedor:</b> DMEJ   Comissão Nacional da UNESCO	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.II.25</b>	
<b>Indicador:</b> Escolas do ensino básico na Área Património Mundial – Rede UNESCO	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população; Sensibilizar e educar a população para a importância e significado do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial	
<b>Fornecedor:</b> DMEJ   Comissão Nacional da UNESCO	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.II.26</b>	
<b>Indicador:</b> Escolas do ensino secundário na Zona de Protecção ( <i>Buffer Zone</i> ).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Envolvimento da população; Sensibilizar e educar a população para a importância e significado do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Zona de Protecção - <i>Buffer Zone</i> da responsabilidade do Município do Porto	
<b>Fornecedor:</b> DMEJ	<b>Periodicidade:</b> Anual

#### 4.2.2. Indicadores Específicos – IE

<b>NR_ID: IE.II.1</b>	
<b>Indicador:</b> Acções de promoção.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.2</b>	
<b>Indicador:</b> Brochuras editadas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.3</b>	
<b>Indicador:</b> Total de exemplares de brochuras editadas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.4</b>	
<b>Indicador:</b> Filmes editados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.5</b>	
<b>Indicador:</b> Total de exemplares de filmes distribuídos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.6</b>	
<b>Indicador:</b> Guias editados	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IE.II.7</b>	
<b>Indicador:</b> Total de exemplares de guias editados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.8</b>	
<b>Indicador:</b> Percursos organizados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.9</b>	
<b>Indicador:</b> Total de participantes em percursos organizados (visitas de estudo).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.10</b>	
<b>Indicador:</b> Total de participantes em percursos organizados (visitas sobre as operações em reabilitação).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.11</b>	
<b>Indicador:</b> Campanhas de comunicação realizadas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.12</b>	
<b>Indicador:</b> Destinatários das campanhas de comunicação.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IE.II.13</b>	
<b>Indicador:</b> Seminários realizados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.14</b>	
<b>Indicador:</b> Total de participantes nos seminários.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.15</b>	
<b>Indicador:</b> Associações de Apoio Social existentes no Centro Histórico do Porto.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Promover o desenvolvimento social do Centro Histórico do Porto	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.16</b>	
<b>Indicador:</b> Programas contra a exclusão social.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Promover o desenvolvimento social do Centro Histórico do Porto	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.II.17</b>	
<b>Indicador:</b> Acções realizadas pela Unidade de Gestão da Área Urbana.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Divulgar e promover o Centro Histórico do Porto, reforçando a sua notoriedade e atractividade.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual

### 4.3. Eixo III | Turismo

#### 4.3.1. Indicadores Gerais – IG

<b>NR_ID: IG.III.1</b>	
<b>Indicador:</b> Estabelecimentos hoteleiros no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Criação de infra-estruturas e serviços turísticos.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.III.2</b>	
<b>Indicador:</b> Restaurantes no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Qualificação da Restauração.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.III.3</b>	
<b>Indicador:</b> Espaços comerciais no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   GAE	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.III.4</b>	
<b>Indicador:</b> Associações culturais e recreativas no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.III.5</b>	
<b>Indicador:</b> Bares no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   GAE	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IG.III.6</b>	
<b>Indicador:</b> Museus no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Revitalização dos museus existentes, criação de novos espaços museológicos e promoção turística	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMC	<b>Periodicidade:</b> Anual

**NR\_ID: IG.III.7**

**Indicador:** Galerias de arte no Centro Histórico.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Melhorar a promoção e acolhimento turístico.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** Porto Vivo, SRU | DMT

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IG.III.8**

**Indicador:** Percursos turísticos no Centro Histórico.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Melhorar a promoção e acolhimento turístico.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** DMT | Porto Tour

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IG.III.9**

**Indicador:** Participantes em percursos turísticos no Centro Histórico.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Melhorar a promoção e acolhimento turístico.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** DMT | Porto Tour

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IG.III.10**

**Indicador:** Produtos / serviços turísticos disponibilizados pelo gabinete de turismo da CMP para o Centro Histórico.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Melhorar a promoção e acolhimento turístico.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** DMT

**Periodicidade:** Anual

**NR\_ID: IG.III.10**

**Indicador:** Visitantes nos postos de turismo do Centro Histórico.

**Unidade:** Nº

**Objectivo:** Programa de promoção e acolhimento turístico.

**Desagregação Territorial:** Área Património Mundial.

**Fornecedor:** DMT

**Periodicidade:** Anual

#### 4.3.2. Indicadores Específicos – IE

<b>NR_ID: IE.III.1</b>	
<b>Indicador:</b> Eventos com potencial de atracção turística no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Valorizar turisticamente os recursos paisagísticos e patrimoniais.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Lazer	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.2</b>	
<b>Indicador:</b> Festas tradicionais no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Revitalização das festas tradicionais.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Lazer   Porto Vivo, SRU   Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.3</b>	
<b>Indicador:</b> Actividades de promoção no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Lazer   Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.4</b>	
<b>Indicador:</b> Restaurantes do Centro Histórico, referidos em guias internacionais.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Qualificação da restauração.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.5</b>	
<b>Indicador:</b> Visitantes nos museus do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMC   IGESPAR	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.6</b>	
<b>Indicador:</b> Actividades de promoção no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a promoção e acolhimento turístico.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Lazer   Porto Vivo, SRU   Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual



<b>NR_ID: IE.III.7</b>	
<b>Indicador:</b> Estadia média nos estabelecimentos (Hotéis, Pensões e Hostels).	<b>Unidade:</b> Nº de noites
<b>Objectivo:</b> Criação de infra-estruturas e serviços turísticos; reforço da oferta hoteleira.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.8</b>	
<b>Indicador:</b> Capacidade de Alojamento   (Hotéis, Pensões e Hostels).	<b>Unidade:</b> Nº de camas
<b>Objectivo:</b> Criação de infra-estruturas e serviços turísticos; reforço da oferta hoteleira.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.9</b>	
<b>Indicador:</b> Guias turísticos multilingues.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Criação de infra-estruturas e serviços turísticos.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.10</b>	
<b>Indicador:</b> Sinais de orientação com emblema do Património Mundial.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Melhorar a sinalética de orientação e interpretação do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.11</b>	
<b>Indicador:</b> Inquéritos realizados.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Contribuir para a excelência da experiência turística no Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMT	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.12</b>	
<b>Indicador:</b> Amostra de cada inquérito realizado.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Contribuir para a excelência da experiência turística no Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual

<b>NR_ID: IE.III.13</b>	
<b>Indicador:</b> Inquéritos onde é apresentado o grau de satisfação do atendimento do posto de turismo do Centro Histórico, igual a 3 (numa escala entre 1 a 5).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Contribuir para a excelência da experiência turística no Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.14</b>	
<b>Indicador:</b> Inquéritos onde é apresentado o grau de atendimento do posto de turismo do Centro Histórico, igual a 5 (numa escala de 1 a 5).	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Contribuir para a excelência da experiência turística no Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.III.15</b>	
<b>Indicador:</b> Actividades educativas dos museus que abrangem crianças e jovens do Porto e de outras localidades.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Programa de Promoção e Acolhimento.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMC	<b>Periodicidade:</b> Anual

## 4.4. Eixo IV | Indústrias Criativas

### 4.4.1. Indicadores Gerais – IG

NR_ID: IG.IV.1	
<b>Indicador:</b> Indústrias Criativas a operar no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Regeneração criativa do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Addict	<b>Periodicidade:</b> Anual
NR_ID: IG.IV.2	
<b>Indicador:</b> Total de colaboradores empregados nas Indústrias Criativas do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Regeneração criativa do Centro Histórico do Porto Património Mundial.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Addict	<b>Periodicidade:</b> Anual

#### 4.4.2. Indicadores Específicos – IE

<b>NR_ID: IE.IV.1</b>	
<b>Indicador:</b> Infra-estruturas criadas com o objectivo de estimular o desenvolvimento do Cluster Criativo.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Criação de uma rede de infra-estruturas e serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Addict	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.2</b>	
<b>Indicador:</b> Oferta de serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Criação de uma rede de infra-estruturas e serviços de suporte ao desenvolvimento das Indústrias Criativas.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Addict	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.3</b>	
<b>Indicador:</b> Instalações criativas realizadas no Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Assumir o Centro Histórico do Porto como Cluster Criativo.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Addict	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.4</b>	
<b>Indicador:</b> Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Educação Criativa no Básico e Secundário.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DREN	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.5</b>	
<b>Indicador:</b> Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas instituições de ensino superior do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Educação Criativa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DREN	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.6</b>	
<b>Indicador:</b> Alunos inscritos nos Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas escolas de ensino profissional do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Educação Criativa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DREN	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.IV.7</b>	
<b>Indicador:</b> Alunos inscritos nos Cursos (artísticos/criativos) leccionados nas instituições de ensino superior do Centro Histórico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Educação Criativa.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	

<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   DREN	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID:</b> IE.IV.8	
<b>Indicador:</b> Participantes em actividades desenvolvidas no Palácio das Artes Fábrica de Talentos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Apoiar a inserção activa dos jovens criadores no mercado de trabalho	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Fundação da Juventude	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID:</b> IE.IV.9	
<b>Indicador:</b> Programas de incentivo ao desenvolvimento artístico dos jovens portugueses.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Apoiar a inserção activa dos jovens criadores no mercado de trabalho	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Fundação da Juventude	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID:</b> IE.IV.10	
<b>Indicador:</b> Jovens inscritos nos programas de incentivo ao desenvolvimento artístico.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Apoiar a inserção activa dos jovens criadores no mercado de trabalho	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Porto Vivo, SRU   Fundação da Juventude	<b>Periodicidade:</b> Anual

## 4.5. Eixo V | Rio Douro

### 4.5.1. Indicadores Gerais – IG

NR_ID: IG.V.1	
<b>Indicador:</b> Empresas privadas que exploram o recurso do Rio Douro em termos turísticos.	<b>Unidade:</b> Nº
<b>Objectivo:</b> Reforçar o papel do Rio Douro.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> Gabinete de Turismo	<b>Periodicidade:</b> Anual

#### 4.5.2. Indicadores Específicos – IE

<b>NR_ID: IE.V.1</b>	
<b>Indicador:</b> Colocação de guarda metálica para protecção do passeio da Ponte Luís I	<b>Unidade:</b> (não   sim – data de início e fim de obra)
<b>Objectivo:</b> Beneficiar o tabuleiro inferior da Ponte Luís I permitindo o seu usufruto de forma mais confortável e segura; facilitar a mobilidade dos peões no tabuleiro inferior da Ponte Luís I.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial.	
<b>Fornecedor:</b> DMVP	<b>Periodicidade:</b> Anual
<b>NR_ID: IE.V.2</b>	
<b>Indicador:</b> Percursos de ciclovias.	<b>Unidade:</b> Km de ciclovias
<b>Objectivo:</b> Promover os meios de transporte alternativos.	
<b>Desagregação Territorial:</b> Área Património Mundial e Zona de Protecção - <i>Buffer Zone</i> da responsabilidade do Município do Porto.	
<b>Fornecedor:</b> DMVP	<b>Periodicidade:</b> Anual

## Glossário

### Estado de Conservação do Edificado

**Bom:** o objecto apresenta poucos ou nenhum sinal de degradação; não necessita de qualquer intervenção de recuperação ou manutenção significativa, requerendo apenas manutenção periódica ou preventiva. Exemplos: cobertura exterior com acumulação de detritos ou líquenes; paredes exteriores estruturais com fissuração localizada de pequeno desenvolvimento; paredes interiores sujas ou com destacamento pontual na pintura.

**Razoável:** o objecto apresenta sinais de desgaste ou deterioração, com danos reversíveis que não afectam seriamente o desempenho da função, requerendo intervenções pontuais de consolidação ou reparação. Exemplos: cobertura com falhas pontuais na impermeabilização; paredes exteriores estruturais com fissuração frequente de pequeno desenvolvimento; estrutura de betão armado com descasque pontual do recobrimento das armaduras; estrutura metálica com enferrujamento pontual; paredes com pintura extensamente degradada; caixilharias com anomalias pontuais.

**Mau:** o objecto evidencia sinais de degradação acentuada, com danos graves que afectam seriamente o desempenho da função, requerendo restauro extensivo. Exemplos: cobertura deformada e/ou com grandes lacunas no revestimento e áreas de infiltração de águas; paredes exteriores estruturais com fendilhação localizada de médio desenvolvimento; fachadas com sinais de assentamentos diferenciais (desaprumos); revestimentos em destacamento generalizado.

**Ruína:** o objecto perdeu a capacidade de desempenho da função por colapso total ou parcial. Exemplos: cobertura destelhada; paredes exteriores estruturais com fendilhação generalizada; fachadas com deformação acentuada traduzida no empeno de vãos de portas e janelas; estrutura em risco de colapso iminente.



## Tipologia de Intervenção

**Obra de alteração:** Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cércea.

**Obra de ampliação:** Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cércea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

**Obra de conservação:** Obra destinada a manter uma edificação nas condições existentes à data da sua construção, reconstrução, ampliação ou alteração, designadamente as obras de restauro, reparação ou limpeza.

**Obra de manutenção:** Conjunto de operações preventivas destinadas a manter em bom funcionamento, quer uma edificação como um todo, quer uma das suas partes constituintes.

**Obra de reconstrução:** Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachadas, da cércea e do número de pisos.

## Funcionalidade

**Equipamento Urbano**<sup>27</sup>: edificações ou instalações destinadas à: prestação de serviços à comunidade, assistência (Lares de 3ª Idade, Centro Social, etc), sanitário, educativo, cultural, desportivo, religioso, administrativo (Junta de Freguesia), defesa e segurança (PSP, Bombeiros, etc) mobilidade/transportes e mercados.

**Unidade Hoteleira**<sup>28</sup>: podendo tratar-se de Alojamento local, etc.

---

27 (Câmara Municipal do Porto 2008) - Artº 4º

28 (Câmara Municipal do Porto 2008) - Artº 64º

**Agentes Criativos<sup>29</sup>:** Indivíduos ou entidades que desenvolvem actividades que têm por matéria-prima o talento criativo, aliado à gestão de recursos económicos e tecnológicos, e de onde resulta a criação de produtos rentáveis cujo valor económico assenta nas suas propriedades “culturais” ou “intelectuais”.

**Funcionalidades Mistas:** Habitação/Comércio, Habitação/Serviços, Habitação/Equipamento e Comércio/Serviço.

**Outras funcionalidades:** Comércio; Serviços<sup>30</sup> e Habitação

---

29 (Fundação de Serralves, Junta Metropolitana do Porto, Casa da Musica e Porto Vivo, SRU 2008)

30 (Câmara Municipal do Porto 2008) – Artº 61º

## Bibliografia

Bénédicte Selfslagh,. "Monitoring the Conservation of Historical Heritage thought a Participatory Process." In *World Heritage Papers 10º: Monitoring World Heritage. 11-12 Novembro 2002. Vicenza*, by UNESCO World Heritage. Paris: UNESCO World Heritage Centre ICCROM, 2004.

Câmara Municipal do Porto. *Código Regulamentar do Município do Porto*. Porto: Camara Municipal do Porto, FORMATO PDF. Disponível em: <http://www.cm-porto.pt/>, 2008.

Câmara Municipal do Porto,. *Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 2008.

—. *Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial*. Vol. II. III vols. Porto: Câmara Municipal do Porto, 2008.

Council of Europe. *Guidance on inventory and documentation of the cultural heritage*. França: Council of Europe, Março 2009.

Fundação de Serralves, Junta Metropolitana do Porto, Casa da Musica e Porto Vivo, SRU. *Estudo Macro Economico - Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte*. Porto: Edição do autor, 2008.

Jon Day,. "Monitoring the Conservation of Historical Heritage thought a Participatory Process." In *World Heritage Papers 10º: Monitoring World Heritage. 11-12 Novembro 2002. Vicenza*, by UNESCO World Heritage. Paris: UNESCO World Heritage Centre ICCROM, 2004.

Mona Serageldin,. "Monitoring the Conservation of Historical Heritage thought a Participatory Process." In *World Heritage Papers 10º: Monitoring World Heritage. 11-12 Novembro 2002. Vicenza*, by UNESCO World Heritage. Paris: UNESCO World Heritage Centre ICCROM, 2004.

Sueli Ramos Schiffer,. "Monitoring the Conservation of Historical Heritage thought a Participatory Process." In *World Heritage Papers 10º: Monitoring World Heritage. 11-12 Novembro 2002. Vicenza*, by UNESCO World Heritage, p. 110. Paris: UNESCO World Heritage Centre ICCROM, 2004.

UNESCO. "Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, adoptada pela Conferência Geral na sua décima sétima sessão." Paris: UNESCO, 16 de Novembro 1972, WHC-2001/WS/2. Formato PDF. Disponível a 2008-07-09 em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

—. "Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea." *Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. Nairobi, Quênia: UNESCO, 26 de Novembro de 1976.

UNESCO World Heritage Centre,. "Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention." Paris: UNESCO World Heritage Centre. Formato PDF. [Acedido em: 2009-06-14] Disponível em: [Http://whc.unesco.org/archive/opguide08-eng.pdf](http://whc.unesco.org/archive/opguide08-eng.pdf), 2008.

UNESCO,. "Report of the Sixteenth of the World Heritage Comittee." *Santa Fe, U.S.A (7-14 Dezembro 1992)*. Paris: UNESCO, 1993. Annex II. (Twenty Year Review). Section III.Recommendation. Article 29.

UNESCO, World Heritage Centre,. "Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention." Paris: UNESCO World Heritage Centre. Formato PDF. [Acedido em: 2009-06-14] Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/opguide96.pdf>, 1996.